

## Sazonalidade da Lixa-pequena do coqueiro-anão verde no noroeste fluminense

*Mariany de Carvalho Silva, Aleomar Leandro de Souza, Vicente Mussi-Dias, Silvaldo Felipe da Silveira*

No noroeste fluminense, a cultura do coqueiro é de relevante importância agrícola, mas grande parte dos coqueirais da região encontram-se com problemas sanitários diversos, associados à seca, que é também agravada pelas doenças foliares Lixa-pequena - LP (*Camarotella torrendiela*), Lixa-grande - LG (*Camarotella acrocomiae*) e Queima-das-folhas - LG (*Lasiodiplodia theobromae*). As folhas afetadas pelas doenças secam e caem precocemente e os cachos perdem suporte, prejudicando significativamente a produção, em qualidade e quantidade. No presente estudo, objetivou-se avaliar a incidência da LP bem como a produção de esporos do patógeno ao longo do ano. Foram coletados dois folíolos intermediários e opostos da folha 17 de dez plantas de coqueiro-anão (Anão Verde do Brasil de Jiqui), a cada dois meses, em lavoura do município de São Francisco do Itabapoana. Quantificou-se o número total de lesões nos folíolos ao longo da nervura central e o número total de lesões de lixa (com estromas desenvolvidos) e contendo esporos, analisando-se cortes paradérmicos de estromas, diretamente e sob microscópio estereoscópico. No primeiro ano de estudo (2014), observou-se maior proporção de estromas com esporos nos meses de junho, setembro e novembro, comparados aos meses de abril e dezembro. Ou seja, a produção de esporos coincidiu com as épocas de temperaturas amenas e maiores períodos de molhamento-foliar noturno, o que corrobora estudos anteriores de sazonalidade da LP e QF. Já, o número de lesões de lixa-pequena nos folíolos apresentou pequena flutuação na área em estudo ao longo do ano, o que se atribui a forte influência da seca ocorrida em 2014.

Palavras-chave: Doenças foliares, Produção de Esporos, Epidemiologia.

Instituições de fomento: UENF, FAPERJ.